Fundamentos e Métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

POSTMAN, Neil. “Quando não havia crianças”. In: POSTMAN, N. O desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Grapha, p. 17-33, 1999

ARTES VISUAIS: A DANÇA, O TEATRO E A MÚSICA CONTEXTUALIZADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ÉRICA DE FÁTIMA DOS SANTOS GERMANO

RESUMO:

Este artigo busca analisar na Educação Infantil o lugar que a arte ocupa, buscando conhecer as contribuições significativas que ela proporciona aos alunos e o desenvolvimento deles a partir das quatro linguagens mais importantes. O objetivo dessa pesquisa é o de compreender o fenômeno do protagonismo infantil no ensino da Arte e suas implicações na prática pedagógica. Trata-se de um estudo de revisão no qual foram pesquisados livros e artigos publicados em revistas científicas nos seguintes bancos de dados: Scielo e Google Acadêmico. Portanto, este artigo justifica-se pela importância da Arte no ensino aprendizagem na educação infantil, como um processo contínuo na construção do conhecimento. Assim, é importante compreender de que maneira a linguagem artística contribui para a aprendizagem da criança, identificar as possíveis metodologias que podem ser trabalhadas e relacionar a interação da criança com o mundo que a cerca.

Palavras-chave: Artes Visuais. Dança. Música. Teatro.

ABSTRACT: This article seeks to analyze in the Children's Education the place that art occupies, seeking to know the significant contributions it provides to students and their development from the four most important languages. The objetive of this research is to understand the phenomenon of child protagonism in the teaching of Art and its implications in pedagogical practice. This is a review study in which books and articles published in scientific magazines were researched in the following databases: Scielo and Google Academic. Therefore, this article is justified by the importance of Art in teaching learning in early childhood education, as a continuous process in building knowledge. Thus, it is important to understand how artistic language contributes to the learning of the child, to identify possible methodologies that can be worked on and to relate the interaction of the child with the surrounding world.

Keywords: Visual Arts. Dance. Music. Theater.

INTRODUÇÃO

A criança é um ser ativo e traz consigo necessidade de se movimentar, de se comunicar, seja através da linguagem, ou seja, através do lúdico. A interdisciplinaridade está intrínseca na educação, onde professor e aluno devem buscar meios que entrelacem o conhecimento.

As artes visuais expressam os sentimentos, as emoções como: tristeza, alegria, rancor, e vários outros, no que implica na constituição de sua cultura e a criação de sua história. A Arte está presen-

te no universo infantil desde muito cedo, mesmo que muitas vezes de forma não intencional.

As imagens que se apresentam às crianças em diversas experiências vivenciadas por elas são interiorizadas, e assim, formas, cores, linhas e traços são elementos plásticos que compõem suas primeiras produções, geralmente manifestadas inicialmente pelo desenho e desenvolvem uma conscientização e valorização do ser humano, em especial às crianças, não pelo que ela tem de material ou pelo seu valor econômico e sim, a valorização dele como pessoa humana, capaz de criar e recriar.

O objetivo dessa pesquisa é o de compreender o fenômeno do protagonismo infantil no ensino da Arte e suas implicações na prática pedagógica. A expressividade infantil implica na construção de formas de linguagem e comunicação exercidas no processo de socialização. Atuando expressivamente é que a criança aprende e vivência formas de ser e de estar no mundo humano.

A criatividade está relacionada às características do sujeito em relação ao seu modo de ser, agir e pensar. No ato de criar o indivíduo necessita compreender seus sentimentos para expressar o ícone de sua relação simbólica, transformando formas imaginadas em objetos concretos. Valorizando sua existência, sua dignidade, seu poder de ser e estar no mundo e fazer parte dele vivenciando seus direitos e deveres de cidadão ativo e atuante da sociedade.

AS ARTES VISUAIS COMO LINGUAGEM

As artes visuais são linguagens, por isso são dadas como uma importante forma de expressão e comunicação humana, o que já justifica sua indispensável presença na educação infantil. Seu ensino aborda uma série de significações, como o senso estético, a sensibilidade e a criatividade.

A leitura de mundo precede a palavra dizia Paulo freire, a arte em sala de aula, nos permite trabalhar com todos os sentidos do aluno, tanto o lado racional quanto o emocional, a observação, percepção, imaginação, criação, emoção e sensibilidade. É uma aliada que permite cruzar vários caminhos do conhecimento, inclusive na Educação Infantil.

Para, Martins, Picosque, Guerra (2008, p, 136) A linguagem visual também pode ser revelada a criança através de um olhar sensível olhar pensante. O olhar já vem carregado de referências pessoais e culturais: Contudo é preciso ainda que se busque instigar o aprendiz a um olhar cada vez mais curioso e sensível no que se refere à linguagem visual.

É nesse sentido que se deve entender a Arte não apenas no singular, mas sim no plural, pois assim ela o é, um conjunto de linguagens que exprime e expressa os sentimentos. Observando as especificidades de cada linguagem articulada por esse plural, teremos diferentes áreas de conhecimento confluindo para um ponto em comum. Devido a isto, a pesquisa irá discorrer sobre as linguagens artísticas: dança, teatro e música.

A LINGUAGEM CORPORAL: A DANÇA

Ao longo de sua história o homem tem utilizado o desenho, a pintura, a escultura e a dança para se expressar e buscar conhecer o mundo que o rodeia. De igual maneira, as crianças também se expressam e buscam conhecer o mundo através das relações que estabelecem entre o seu EU – o corpo- as outras pessoas e a realidade das coisas e do ambiente que a cerca.

A dança não é apenas uma arte, segundo Souza, Silva e Lucarevski (2005) esta tem uma importante contribuição pedagógica que traz importantes benefícios para o desenvolvimento infantil, desde os primórdios ela vem sendo tida como necessidade na vida do homem, independente da cultura ou até mesmo da raça. A dança está presente em todos os momentos na vida do ser humano, por isso se dedicar a esta arte fará com que criemos homens e mulheres mais conscientes em seu todo.

Nas palavras de Ferreira:

O ensino de dança tem sido visto como o movimento do corpo em relação ao método utilizado... Ao contrário, venho propondo uma visão de corpo, primeiro como um objeto marcado pelos valores e significados culturais da nossa época, um veículo de compreensão da opressão, da resistência e liberação. Essa visão de corpo me leva a questionar a pedagogia tradicional da dança. (FERREIRA, 2008, p.103)

Assim, pode-se entender que o corpo é uma figura tridimensional com muitas articulações que servem como alavancas para o movimento. É plástico, e o movimento o transporta desenhando formas no espaço em variadas direções. Nesse sentido, o corpo não pode ser reduzido a uma figura plana, bidimensional. A visualidade produzida pelo corpo em movimento no espaço favorece uma leitura estética dessa linguagem.

Neste sentido, unir a ludicidade e a dança podem despertar no público da educação infantil os valores artísticos e culturais, aprendendo sobre a necessidade do cuidado com saúde e com o corpo. Por isso, é necessário que o professor organize suas atividades calcadas neste preceito, além de observar em quais locais da escola estas atividades poderão ser melhor desenvolvidas (KULISZ, 2006).

As experiências corporais são diretamente exploradas e desenvolvidas na dança, que ainda pode integrar as habilidades criativas e intelectuais dos alunos, proporcionando o uso da imaginação e do corpo para dar sentido às experiências sensório-motoras. Portanto, a dança na educação infantil deve permitir que as crianças compreendam suas ações particulares e coletivas através da linguagem corporal, visto que a exteriorização dos sentimentos humanos também se dá pelo movimento. (SILVEIRA; LEVANDOSKI; CARDOSO, 2008).

Para Nanni (2008, p. 1), a Dança em sua essência como manifestação primitiva, era um mergulho no mundo mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação.... Na realização desses movimentos espontâneos, o maravilhoso instrumento utilizado é o corpo, órgãos e membros se integram com sensibilidade e consciência, para dar sustentação a graciosos movimentos e passos. O corpo, na dança, compreende as partes

internas e externas, os movimentos e os passos.

A dança, como área de conhecimento, permite uma leitura e uma releitura diferenciada de nós mesmos, dos outro s e do mundo. Por meio do corpo que dança, estabelecemos relações com os sons, as imagens, as palavras e as narrativas que nos circundam e podemos dialogar com elas . Portanto, a Dança cumpre um importante papel na educação do indivíduo/cidadã o crítico (MARQUES 2013)

De acordo com STRAZZACAPPA (2001) a dança no espaço escolar não desenvolve apenas as capacidades motoras, ela busca ir além, desenvolvendo a criatividade e a imaginação, não caracterizando a criança músculos e articulações como um corpo com um apanhado de s prontos a imitar tudo que lhe como foco a competição, ao ensinam, e não tem contrário disto, a dança busca incentivar o corpo a expressar suas emoções partilhando as mesmas com o próximo.

Para que a dança seja vista com outros olhos e passe a ser tratada para ambos os sexos sem preconceitos ou barreiras, é necessário que ela seja inserida na fase da pré-escola, para que seja reconhecido o seu papel de grande importância na vida do ser humano, e na criação de um caráter e de uma identidade, que respeitem as diferenças e valorizem seu corpo e o outro.

Deste modo, a dança tem uma função pedagógica específica no ensino da Educação Infantil, traduzindo na criação de movimentos criativos e de livre expressão, permitindo que a criança evolua em relação ao seu domínio do corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, formas, superando suas limitações e dando condições para enfrentar novos desafios quantos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

A LINGUAGEM TEATRAL

O ensino das artes visuais tem, como um de seus objetivos, desvelar a informação contida na imagem. No teatro, desvela-se a informação da voz, do corpo, do gesto, da ação, da emoção do ator. É necessário que tanto o ator como o público aprendam a organizar logicamente todas essas informações para compreenderem o significado do espetáculo teatral e para se comunicarem entre si.

A hora do teatro se torna mágica se o encenador estudar e representar de maneira fácil e fluente. O professor deve conhecer a diferença entre contar e encenar uma história, pois ao encenar, ele irá usar a emoção de formas criativas para envolver as crianças.

As linguagens teatrais constituem-se como formas privilegiadas de construir uma Pedagogia da Infância fundamentada nas artes, já que o teatro é uma linguagem que trabalha com sua interrelação, reúnem-se nele a literatura, a música, a pintura, a dança, o canto, a mímica, a narrativa. Pode-se dizer que o teatro conecta as crianças com o mundo das artes, abrindo as portas da sensibilidade estética, da reflexão, da capacidade de emocionar-se, de rir, de chorar e de compreender diferentes visões da vida e do mundo (XAVIER, 2007).

Uma das funções do teatro afinal

teatro além de servir para instrução serve também para nos proporcionar alegria.

Teatro também é instrução, mas considerar isso como a essência teatral corresponde a desconhecer suas múltiplas manifestações. O teatro essencialmente tem a função de prazer, alegria, algo essencialmente agradável. Não no sentido de peças teatrais com temas relacionados a coisas boas ou temas que seguem certas regras de conduta, mas agradável no sentido que a mimeses/imitação, o atuar, foi belo, foi real. (ARCOVERDE, 2008,pag.34)

A prática dramática visa cooperar com uma concepção de educação que possibilite a criança da Educação Infantil a desenvolver particularmente tipos de conhecimento, que colabore com sua iniciação no mundo cultural através da compreensão do que é de mais significativo na cultura da humanidade, usando linguagens artísticas, como o teatro, que estimulem a vivência de experiências expressivas e sensoriais, podendo adaptar essa prática às necessidades específicas ao entendimento da criança, levando-a a se reconhecer como um amplo e diversificado campo de possibilidades na interação com o outro, por meio de jogo teatral.

Assim ao utilizar o jogo teatral na educação infantil, o educador estará contribuindo para o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural do educando, por meio do domínio da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, nessa perspectiva está caminhando para o campo do ensinoaprendizagem criando condições para a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação, ação ativa, motivadora, a improvisação, concentração, organização, a liderança e o controle pessoal são desenvolvidos.

Assim, Santana discorre sobre a melhor maneira de introduzir o teatro:

Há diversas maneiras de introduzir o teatro na sala de aula de Educação Infantil. Uma delas é através da leitura, pois, não podemos dissociar a leitura do teatro, pois é algo impossível de acontecer, uma vez que está intimamente relacionado ao outro, numa relação dialética (SANTANA, 2011, p. 25).

Partindo desse pressuposto, o professor tem em suas mãos a oportunidade de utilizar-se desses recursos fazendo analogias entre o concreto e o abstrato. Essa relação deve estar em consonância com o meio em que seu aluno se encontra inserido. O teatro não é uma forma de entretenimento fugaz, mas sim algo capaz de nos dar condições de criar personagens fictícios e trazêlos para a realidade, dando-lhes vida e características peculiares conforme a imaginação, criatividade e ludicidade.

O teatro deve ser explorado pelo educador dentro do espaço da sala de aula e com objetivo primeiro de desenvolver: as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas. As atividades dramáticas (mímicas, jograis, improviso, recriação etc.), nessa perspectiva, são um valioso instrumento para o professor.

Quando pensamos em Educação Infantil precisamos levar em consideração que as muitas vozes que vem do enunciado infantil não são apenas vozes da

oralidade. Em diversas ocasiões são vozes corporais, físicas e emocionais que se expressam através da corporeidade infantil. Essas vozes unidas produzem sentidos através do diálogo com o professor ou com outros educandos. O trabalho com teatro e performance, nessa fase da Educação Básica é essencial para dar voz às crianças e as colocar em relação direta com as vozes dos demais, iniciando assim uma relação verdadeira do eu com o outro, do saber ouvir e saber falar, do ser sensível ao outro e ser sensível para se compreender em processo de formação humana.

A LINGUAGEM MUSICAL

A relação afetiva das crianças com a música acontece desde muito cedo podendo ser facilmente comprovada nas reações de prazer que as mesmas apresentam ao serem embaladas, às cantigas de ninar, nos primeiros movimentos de dança, independentemente do contexto histórico-cultural em que estejam inseridas.

A música estimula à prática sonora desenvolvendo a criança a distinção dos efeitos sonoros, como timbre, altura e intensidade, fazendo com que seja distinguido cada som escutado. E aos poucos vai se ampliando o seu desenvolvimento sonoro, apreendendo-se quais gostos sonoros mais aprecia e o que não são de seu agrado, assim podendo fazer reproduções que são agradáveis ao gosto.

Para Snyders (2007, p.104) nestes casos, a educação musical tem feito parte efetiva do currículo da escola, resta saber se o seu desenvolvimento tem permitido aos alunos uma experiência musical sistematizada, que possa gerar uma oportunidade para se ouvir diversas músicas e descobrir as suas possibilidades expressivas.

Segundo Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão Para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso.

Os campos de desenvolvimentos são os que lidam com a afetividade, na prática como a música, que se dá pelo aprendizado de um instrumento ou a apreciação dos sons, isso, segundo o autor, potencializa o aprendizado, tanto no emocional quanto no cognitivo. Particularmente no campo do raciocínio lógico, ressalta mais uma vez o autor, há um grande desenvolvimento da memória e nos espaços do raciocínio abstrato.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), na Educação Infantil a música tem servido de suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de festas comemorativas, a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto e cores, entre outros. As canções utilizadas são acompanhadas, ordinariamente, por gestos, que são imitados pelas crianças de forma mecânica e sem sentido.

Para Garcia (2000, p.12) é importante trabalhar a música para “deixar fluir, a imaginação, a intuição e a sensibilidades dos alunos, pois, só assim lhes será ofe-

recida a possibilidade de diversidade de pensamentos e linguagens". Desse modo a linguagem musical é um conhecimento que se constrói e possui estruturas e características próprias como a produção, à apreciação e a reflexão.

Assim, o autor Carvalho reflete os objetivos da educação musical:

[...] o objetivo central da educação musical é a educação para a música, que engloba vários aspectos do desenvolvimento humano. Entre estes, a autora cita, o desenvolvimento da manifestação artística e expressiva da criança, desenvolvimento do sentido estético e ético, desenvolvimento da consciência social e coletivo ética, desenvolvimento da aptidão inventiva e criadora, busca do equilíbrio emocional e reconhecimento dos valores afetivos (CARVALHO, 2007, p. 13)

Diante disso, faz-se necessário o uso da música no contexto escolar para estimular o convívio social e desenvolver a integração das crianças, além do desenvolvimento de habilidades inerentes a aprendizagem infantil, pois a criança vive em constante comunicação com o meio no qual está inserida, abraçando e instruindo-se de experiências e conferindo definições para as novas informações, as quais se submetem.

De forma ativa e contínua, a aprendizagem musical integra prática, reflexões e conscientização, encaminhando a experiência para níveis cada vez mais elaborados. A música ainda tem o dom de aproximar as pessoas. Podemos perceber que a criança que vive em contato com a música aprende a conviver melhor com outras crianças e estabelece um meio de se comunicar muito mais harmonioso. A música torna toda criança mais feliz.

Diante dessa perspectiva, a música é concebida como um universo que harmoniza a expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do sujeito consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao constatar os diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, pode-se dizer que a música é mediadora do processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte deve ser entendida como construção de conhecimento tendo a função de levar a compreender o mundo a sua volta expressando seus sentimentos e promovendo a ampliação do conhecimento de mundo. A manipulação de diferentes objetos e materiais, a exploração de suas características, propriedades e possibilidades de manuseio podendo ampliar as possibilidades de expressão e comunicação.

E juntamente com a música, é possível observar que todas essas atividades mexem com todas as dimensões do espírito humano, como a dimensão física, emocional, intelectual e a sensibilidade artística, algo que é feito sem que as crianças percebam, pois estão inteiramente engajadas na atividade, ao invés de uma matéria que é passada de forma mecânica, o que certamente irá desestimulá-las.

Com a música, o teatro, a dança e as artes visuais podemos fazer uma educação que tenha um maior sentido e prazer, na vida das crianças. Por isso a arte tem papel de grande importância na educação desses alunos e quando aplicada

da maneira correta, a aprendizagem será mais prazerosa. Por tudo o que foi dito, acreditamos na importância da arte, na arte como algo potente e transformador.

Assim, compreende-se que o pensamento artístico, estético e crítico da educação do olhar possa contribuir para que as crianças usufruam do patrimônio artístico cultural da história, sem perder a expressividade do traço e a característica infantil da espontaneidade.

Diante do exposto, conclui-se que a Arte deve ser colocada como disciplina formadora de opinião, pela qual os conteúdos trabalhados não se resumam a meros desenhos, trabalhos manuais, ou cantigas e representações sem sentido. Todas e quaisquer manifestações artísticas levadas aos alunos devem aguçar os seus sentidos, incentivando-os a tornarem-se sujeitos pensantes e criadores.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. A importância do teatro na formação da criança. Disponível em < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf> 25 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3.

CARVALHO, M. F. Pré-escola da música. Curitiba: Martins Fontes, 2007.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, Revista Recre@rte Nº3: Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Junho 2005

FERREIRA, A. Apostila do curso de Dança Criativa. Unidança - Universidade Livre da dança. 2008.

GARCIA, Regina (Org). Múltiplas linguagens na vida- Por que não múltiplas l linguagens na escola? Rio de Janeiro DP&A. 2000 p

KULISZ, Beatriz. Professoras em cena: o que faz a diferença? 2ª.ed. Porto Alegre/RS: Editora Mediação, 2006.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez,2013.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 2008.

NANNI, Dionisia. Dança educação: pré-escola à universidade. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SANTANA, S.S.A.de. Teatro e educação infantil: um encontro possível?

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba,

Paraíba, 2011. Disponível em:

http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2007/1/PDF%20%20Si tarry%20S%C3%A1vila%20Ara%C3%BAjo%20de%20Santana.pdf. Acesso em 23 mar. 2022.

SANTOS, J.; LUCAREVSKI, J e SILVA, R. M.. Dança na Escola – Benefícios e Contribuições na Fase Pré-Escolar. Centro Universitário Filadélfia – UniFil

(Brasil)., 2005. Disponível em: <